

O LEME



Informativo do Conselho Pastoral dos Pescadores
Julho - Setembro de 2023



Participantes da Assembleia Nacional do CPP 2023

Assembleia define prioridades para atuação do CPP no próximo triênio

Págs. 4 e 5

O presidente do CPP, D. José Altevir debate a espiritualidade encarnada da Pastoral dos Pescadores
Pág. 3

Coletivos temáticos abrem espaço para debater as ações do CPP de maneira colegiada
Pág. 7

A Assembleia do CPP realizada em março desse ano, foi palco da celebração dos 55 anos da pastoral, mas também das mudanças que aconteceram na renovação do corpo do secretariado e da diretoria da instituição. Alguns nomes continuam, outros saíram, mas o compromisso com a missão de “anunciar aos pescadores e às pescadoras a força libertadora do evangelho revelado aos pobres e através dele promover a transformação das estruturas geradoras de injustiça” continuam sendo o nosso norte.

Essa edição do “O Leme” traz justamente todas ações que estão sendo pensadas para o próximo triênio da instituição e apresenta todas as novidades que estão sendo implementadas para tornar os processos de decisão e de debate sobre a atuação política da pastoral mais democrático, o que tem incluído a participação de agentes de pastoral de todos os regionais do CPP. Dentro desse processo de olhar pra dentro para qualificar a nossa atuação pra fora, trazemos também o texto de D. José Altevir, bispo da Prelazia de Tefé (AM) e recém-eleito presidente da Pastoral dos Pescadores, que reflete sobre a espiritualidade encarnada da pastoral, que através da sua mística ligada a vida, dá sustento para fazer enfrentamento aos desafios políticos que se apresentam para nós.

Esperamos que o convite para esse olhar interno para instituição colabore para as reflexões tão necessárias para mantermos a mística que nos sustenta nessa caminhada. Boa leitura!

Cultura Pesqueira

DESABAFO DE UM PESCADOR

Velho Chico, Velho Chico,
tão bonito eu te alcancei
Daquelas águas correntes,
eu nunca me esquecerei.
Quando amarrei o barco
e a minha rede joguei,
satisfeito e com fartura
pra minha casa voltei.
Com o barco cheio de peixe,
eu contente naveguei
naquelas tardes bonitas,
que sei que não mais verei.
Vejo hoje um rio morto
e que muito já sofreu
e diante disso tudo,
minhas artes já arriei.
A rede, o remo e o anzol
não uso mais, já guardei.
Sou um pescador sem rumo,
fazer outra coisa não sei.
Na vida não tive estudo,
também nunca viajei.
Nasci na beira do rio,



Pescador no rio São Francisco

na beira do rio me criei.
E te digo Velho Chico,
sempre a ti, fiel serei.
Por sina, reclamo da sorte,
mas sua morte é minha morte,
nunca te abandonarei.

Por Quitéria Gomes
Cordelista e Agente Regional CPP BA/SE

Expediente: “O Leme” é o informativo do Conselho Pastoral dos Pescadores, organismo vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. | Presidente: D. José Altevir da Silva | Secretário-executivo: Francisco Nonato | Fotografias: Henrique Cavalheiro, Rizo Gomes e Vilma Neres | Textos: Ingrid Campos, Henrique Cavalheiro e D. José Altevir | Jornalista responsável: Ingrid Campos - DRT-BA: 2262 | Diagramação e projeto gráfico: Ingrid Campos. | Tiragem: 2000 exemplares

ALARGAR A TENDA À LUZ DA ESPIRITUALIDADE ENCARNADA

Por Dom José Altevir da Silva, CSSp
Bispo da Prelazia de Tefé – AM
Presidente do CPP

O Conselho dos Pescadores (as) – CPP – é uma pastoral social ligada à Comissão Episcopal Pastoral para a Ação sócio-transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). É composto por pessoas comprometidas com a missão junto às pescadoras e pescadores artesanais em prol de uma sociedade justa e solidária, no compromisso com nossa Casa Comum, com a defesa dos territórios, em busca do Bem Viver.

O que será que sustentou a luta do CPP durante seus 55 anos de atuação, em meio aos desafios e intempéries sócio-políticas enfrentadas ao longo destes anos, especialmente no período de 2018 a 2022, mediante um verdadeiro desmonte do estado democrático brasileiro, a não ser uma verdadeira mística e uma espiritualidade encarnada?

Acredito que a espiritualidade encarnada é o grande diferencial do CPP, em relação a outros grupos, ONGs, etc, pois, a Espiritualidade, como diz meu amigo Marcelo Barros, “é a Fé ligada à vida”. A vida do dia a dia transcende a espiritualidade, porque a espiritualidade está a serviço da vida e não contrário. Marcelo diz ainda que “a fé não é sinônimo de crença, mas o amor que fecunda todo o processo da vida”.

Sempre que nos deparamos com a palavra espiritualidade e mística, ficamos inquietos e buscamos de diversas maneiras uma explicação. No entanto, é difícil penetrar no interior da vida, dos sentimentos e da realidade espiritual da pessoa, da comunidade, da mãe natureza. Cada um tem uma maneira própria de demonstrar sua intimidade com Deus. Trata-se de fazer a experiência de Deus na vida da gente, na vida das águas, na vida da terra, e na vida de nossos territórios.

“Experimentar Deus não é pensar sobre Deus, mas sentir Deus com toda a totalidade de nosso ser. Experimentar Deus não é falar de Deus aos outros, mas falar a Deus junto com os outros” (L. Boff).

A experiência de Deus não pode ser um momento de particular iluminação que resolve e esclarece tudo de uma só vez. Ela vai se manifestando nos fatos da vida. É um caminho em que avançamos passo a passo, fazendo sempre novas descobertas, aprofundando a própria vocação e missão. Os acontecimentos especiais da vida revelam o ponto de partida para percorrer novos caminhos. Esses caminhos aparecem no empenho que mantemos a serviço da vida, do povo e de nossa Casa Comum.

O mundo em que vivemos sofre transformações constantes. O ser humano vive ameaçado por ideias incompatíveis com o projeto de Deus (neoliberalismo, globalização, capitalismo selvagem, que visam o lucro acima de tudo...) e sofre interferências que nem sempre respondem aos seus anseios e expectativas.

É nesse sentido que podemos falar de convicção cristã. Dela nasce a



D. Altevir junto com as pescadoras

mística da nossa missão. A mística não se compra em farmácia como remédio, mas se adquire através da sintonia com Deus, no silêncio e na partilha, em comunhão e solidariedade com a caminhada do povo. Mística é algo invisível. Não se vê, não se toca, mas se experimenta. É uma experiência muito importante. É como o ar que respiramos. É como as raízes de uma planta, não aparecem, mas sustentam a vida da mesma.

Mística não é uma palestra sobre assuntos religiosos, catequese, curso bíblico... É algo, profundamente existencial: tem a ver com nossos anseios, nossos sonhos e frustrações. Está ligada à nossa presença neste mundo e, ao mesmo tempo, à nossa sede do absoluto, do eterno. Alcança o íntimo do nosso ser. Mexe com emoções, sentimentos, atitudes, opções...

A espiritualidade de uma pastoral social, (CPP) deve trazer consigo a luta dos povos sofridos, o grito “silencioso dos pobres”, o lamento das águas poluídas, a luta pelos territórios. E aqui me faz lembrar o que diz o Papa Francisco na Querida Amazônia: “o grito da terra é o grito dos pobres”.

Em outras palavras, a pastoral social deve alimentar uma espiritualidade libertadora e por ela deixar ser sustentada. Pois a espiritualidade libertadora, é inseparável da vida e traz consigo o compromisso com a justiça e as marcas de Deus na vida da gente. Ela é experiencial, a exemplo do agir do próprio Deus que viu, ouviu e desceu para libertar o seu povo (cf Ex 3,7).

A espiritualidade libertadora contempla Deus e seu Espírito na realidade, nos conflitos, no sofrimento humano etc., oferecendo, não respostas fáceis e imediatistas, mas caminhos de solidariedade com os que sofrem: “Carreguem o peso uns dos outros, e assim vocês estarão cumprindo a lei de Cristo” (Gl 6,2). A espiritualidade libertadora organiza a esperança dos pobres e excluídos, em uma ação política conjunta e planejada para responder e encaminhar os grandes desafios lançados pelos sinais dos tempos: “Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence” (Lc 6,20b).



Por fim, é sempre oportuno lembrar a missão do CPP: “animar, formar e articular fraternalmente os que trabalham a serviço das pescadoras e pescadores nesta pastoral; lutar por todos os meios necessários para preservação do meio ambiente e defesa dos territórios”.

Neste sentido a Igreja, mesmo sofrendo com a polarização e ameaças à comunhão eclesial, traz consigo grandes contribuições, que nos ajudam a fazer uma leitura teológica da realidade, suas experiências proféticas na caminhada que fortalecem a mística e a espiritualidade, algo tão importante no processo de formação dentro da missão do CPP, que por sinal, é chamado a alargar a sua tenda, com foco na pastoral orgânica, nos conselhos de leigos e das juventudes.

Somos chamados a dar razão para a nossa própria esperança!

ASSEMBLEIA DEFINE AS PRIORIDADES PARA ATUAÇÃO DO CPP NO PRÓXIMO TRIÊNIO

Novos secretários apontam quais ações estão sendo pensadas para as respectivas linhas de ação

Foram mais de dois anos sem encontros presenciais entre os membros do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), devido a pandemia do novo coronavírus. A Assembleia Nacional realizada entre os dias 6 e 10 de março, em Recife (PE), foi a oportunidade de matar as saudades dos colegas, mas também foi o momento de eleger o novo secretariado e diretoria, além de definir as novas prioridades de ação da pastoral para o próximo triênio.  

Tendo como tema: “CPP: 55 anos de Profecia, Resistência e Esperança!”, o encontro serviu também para debater as linhas de ação do CPP. A última definição sobre o tema havia sido feita em 2014. Passados 9 anos, a Assembleia, realizada em março, reavaliou a atualidade das linhas de ação, mas não encerrou o debate sobre o assunto, que terá continuidade nesse próximo período. “A Assembleia Nacional do CPP, apontou e possibilitou através dos diversos espaços de diálogos, construir, o percurso das águas de pensamento, para nossa atuação pastoral frente aos diversos conflitos socioambientais e violações de direitos humanos em territórios tradicionais pesqueiros. Nosso compromisso é ser presença da Igreja em Saída junto as 'pessoas feridas na sua dignidade', colocando em movimento fé, vida e

coletivos, espaços com a participação dos agentes de pastoral e ajudam na formulação de ações e no debate sobre a atuação do CPP nas respectivas linhas, de maneira colegiada (vide matéria na pág. 7). A expectativa é que essa atuação dos coletivos e das secretarias tenha continuidade nesse próximo triênio, aprofundando os temas e tendo a possibilidade de maior articulação política, já que a pandemia prejudicou na concretização de propostas que foram pensadas no triênio passado.

“As ações pensadas e construídas para o próximo período tem vários 'braços de rios', com diversidade de atuação e unidade pastoral. O envolvimento e doação dos agentes do CPP, dos/as religiosos/as, dos voluntários, dos movimentos populares de pescadores e pescadoras artesanais e das diversas organizações parceiras, são fundamentais para fortalecimento das ações e alianças para o Bem Viver das comunidades tradicionais pesqueiras no Brasil e no sul global”, reflete Nonato.

PRIORIDADES DAS SECRETARIAS

Dentro da linha de Economia Solidária, o Secretário reeleito Marcelo Apel, aponta que o objetivo do triênio passado (2020-2023) estava centralizado em ampliar o debate sobre Economia Solidária da Pesca Artesanal, fomentando a capacidade de articulação das iniciativas dos territórios pesqueiros. “Pensamos atividades mais internas de formação para os agentes e lideranças dos pescadores terem uma ação (pastoral) mais qualificada junto às comunidades e territórios tradicionais pesqueiros”, explica. Entre as ações que foram realizadas, estão os debates sobre bancos comunitários, moedas locais e fundos solidários que tiveram a participação dos agentes e pescadores.

Para o próximo triênio (2023-2026) a expectativa é que se reafirme o processo de construção dos territórios tradicionais coletivos e saudáveis. “Haverá o estímulo ao automonitoramento, à gestão da pesca para o fortalecimento dos territórios e como política pública. Fortaleceremos as ações ligadas à geração de renda”, aponta. Para alcançar esses objetivos, a proposta é manter um processo de formação permanente dos agentes e lideranças, além de incidências na construção e cobrança de políticas públicas que respondam aos desafios das comunidades e territórios pesqueiros.

Já na Secretaria de Território e Meio Ambiente a proposta é que se priorizem ações que colaborem no enfrentamento dos conflitos socioambientais, além de dar visibilidades às violações de direitos humanos enfrentados pelos pescadores e pescadoras artesanais. Para esse triênio, será dada ênfase na reflexão e na construção de



Assembleia do CPP reuniu agentes de pastoral e



Eliane Martins (MTD) e Cristiano Ramalho (MPA) fazem análise de conjuntura durante Assembleia do CPP

pensamento a serviço da ação profética”, avalia o recém-eleito secretário-executivo do CPP Nacional, Francisco Nonato, fazendo referência à fala do Papa Francisco.

O triênio encerrado em março de 2023 apresentou como novidade as secretarias temáticas que atuam respectivamente nas 3 linhas de ação do CPP: Direitos e organização; Economia Solidária e Renda; Território e Meio Ambiente. Essa mudança na gestão do CPP Nacional permitiu uma atuação mais coletiva e mais dedicada aos temas caros à pastoral. Os secretários e as secretárias eleitos(as) na Assembleia de 2020, puderam ter uma atuação focada nas temáticas específicas, de forma continuada. A partir das secretarias temáticas foram criados os



Os pescadores e pescadoras em Recife (PE)

Para saber mais sobre a Assembleia do CPP, acesse as notícias [aqui](#) ou leia o Qrcode ao lado



ações de mitigação e de combate relativos aos efeitos das mudanças climáticas nos territórios das comunidades pesqueiras. Os impactos recentes causados pelas enchentes que assolaram comunidades nos estados da Bahia, de Pernambuco e de Minas Gerais apontam para a urgência da temática.

“Nossas prioridades refletem as necessidades que o contexto apresenta. É um processo de continuidade de defesa dos direitos dos pescadores e pescadoras artesanais e seus territórios tradicionais. Mudanças climáticas, direitos humanos, direitos da natureza, transição energética e suas falsas narrativas, petróleo e mineração são temáticas que terão maior ênfase na atuação da secretaria nesse triênio porque é urgente o seu debate e é urgente reforçar as estratégias de resistência, mas são temáticas que já estão no dia a dia da nossa pastoral”, reflete a Secretária de Território e Meio Ambiente reeleita, Andrea Rocha.

A Secretária de Direitos Sociais e Organização tem agora como secretária Valmira Gonçalves, agente do regional Sul do CPP, que atua em Santa Catarina e que está assumindo o cargo pela primeira vez. Valmira explica que a pasta tem como prioridade as ações em rede pela garantia dos direitos humanos, formação política de agentes e lideranças, além de formação mista sobre gênero. Estão sendo pensadas para esses próximos três anos, ações permanentes sobre o tema da violência contra mulher, campanhas voltadas para a saúde do pescador e da pescadora, rodas de conversas e seminários sobre o (documento) ‘Encantar a política’, além de continuar a monitorar as mudanças na legislação pesqueira e previdenciárias que afetam os pescadores. Outra preocupação é com o processo eleitoral municipal que acontecerá em 2024.

“Precisamos dar continuidade às ações que ainda não foram finalizadas e apresentar aos agentes e aos pescadores as que já foram. É necessário construir com os regionais do CPP e o coletivo de Direitos e Organização as ações para esse período eleitoral que logo vai se iniciar”, defende. Sobre o desafio de assumir essa nova função no CPP Nacional, Valmira admite que será desafiador, mas está otimista. “Espero cumprir com essa missão, dar o meu melhor, realizar as demandas propostas e as que vão surgir no caminho, contando com o apoio do coletivo, dos agentes e parceiros do CPP”, finaliza.

Para o Secretário-executivo nacional, Francisco Nonato, diante dos diversos desafios, tem havido um aprendizado com o Papa Francisco de que é preciso ter paixão, entrega, fraternidade e sede de justiça para conduzir a “embarcação” de projetos coletivos emancipatórios. “Temos a alegria de partilhar a caminhada pastoral com 'leme' nas mãos junto com Dom José Altevir, atual presidente do

CPP e bispo da Prelazia de Tefé e com Dom José Luiz, vice-presidente do CPP e Bispo da Diocese de Pesqueira em Pernambuco. Entre águas e terra somos convocadas e convocados a sermos semeadores de mudança, na convenção cotidiana de nossas atitudes individuais e coletivas para não 'burocratizar-se, corromper-se e sucumbir'. O Plano Pastoral do CPP é carregado de amor fraterno, de presença profética e de esperança. Sigamos firmes e forte no balanço das águas da organização e da transformação”, defende.

CONHEÇA ALGUMAS DAS PRIORIDADES DE AÇÃO DO CPP DEFINIDAS PELA ASSEMBLEIA

- Fortalecer e criar espaços de incidência política para a permanência dos pescadores e pescadoras artesanais em seus territórios e garantia de seus modos de vida;
- Defesa ativa dos direitos humanos e da natureza; enfrentamento e denúncia aos projetos neoextrativistas e de mercantilização da vida e da natureza;
- Denunciar os impactos sociais, na saúde, nas águas, e na atividade pesqueira, decorrente das atividades de mineração, da exploração de petróleo, uso de agrotóxicos, e de parques de energia eólica e solar; organizar a campanha nacional de combate à violência contra as mulheres em territórios pesqueiros;
- Denunciar os impactos das injustiças do racismo ambiental e estrutural que afeta os corpos e vivências de pescadoras e pescadores;
- Visibilizar os efeitos e impactos da crise climática nas águas e na atividade pesqueiras, bem como promover espaços de debate em torno da percepção das comunidades tradicionais pesqueiras sobre os efeitos das mudanças climáticas;
- Defesa das águas, enquanto direito humano fundamental;
- Envolvimento no debate sobre modelo e matriz energética e soberania;
- Sistematizar e divulgar através do relatório de conflitos as violações de direitos humanos e socioambientais em territórios pesqueiros;
- Fortalecer as experiências de economia solidaria e agroecológicas;
- Incidência em políticas públicas de apoio a cadeia produtiva da pesca artesanal;
- Visibilizar as práticas da “Economia de Francisco e Clara”, presente nos modos de vida dos pescadores e pescadoras artesanais;
- Implementar a política de sustentabilidade organizacional do CPP;
- Aprofundar o debate em torno das diversidades de gênero, racial, étnica e geracional no mundo da pesca artesanal e na atuação pastoral;
- Ampliar atuação do CPP na Amazonia, no Sudeste e no Sul;
- Fortalecer as Pastorais Sociais e Articulação das Pastorais do Campo;
- Fortalecer a identidade eclesial do CPP;
- Fortalecimento das instancias organizativas do CPP;
- Fortalecer alianças e coalizações para a defesa de direitos humanos em nível nacional e global.



Debates sobre mercado de carbono, exploração de petróleo e mineração foram realizadas durante a Assembleia

CPP: 55 ANOS DE PROFECIA, RESISTÊNCIA E ESPERANÇA!

No mês de março de 2023 (6 a 10/3), ocorreu a Assembleia Nacional do Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP, com o tema "CPP: 55 anos de Profecia, Resistência e Esperança!". O encontro foi realizado em Recife, Pernambuco, e reuniu membros do CPP de todas as regiões do Brasil. Foi o primeiro grande evento presencial após a pandemia de COVID-19. Por isso, foi um período significativo de harmonia, reencontro e alegria entre os participantes.

Confira as fotos!

Fotos por Henrique Cavalheiro



Coletivos do CPP fortalecem o debate democrático de atuação e os objetivos da pastoral

Por Henrique Cavalheiro

Debates sobre as linhas de ação do CPP na Assembleia

Promovendo a participação plural e a discussão de questões fundamentais para a sustentabilidade organizacional e defesa dos direitos dos povos das águas, os Coletivos temáticos estão na política da instituição

O amadurecimento do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), ao longo dos 55 anos de existência, solidificou os fundamentos para a construção de uma Política de Sustentabilidade Organizacional, que ainda está em construção e elaboração, mas que já apresenta frutos. Nesta perspectiva, surgem os Coletivos temáticos para colaborar no debate e fortalecerem o processo democrático na pastoral, descentralizando as decisões, reflexões e objetivos, e assim, auxiliando nos trabalhos do secretariado nacional.

Elaborado com base na análise de cenário da experiência acumulada da organização e com olhos voltados para os desafios, mas também para as belezas, do futuro almejado. O documento de políticas de sustentabilidade será submetido a reflexão e discussão interna, tornando-se uma ferramenta importante para consolidar o CPP como uma pastoral comprometida com a transformação social e a emancipação dos povos das águas.

Coletivos democráticos e estratégicos

Com o objetivo de assegurar seus princípios, o CPP adota a perspectiva da pluralidade na tomada de decisões, valorizando processos coletivos de análise da realidade, caminhada pastoral e construção de estratégias, por meio de representação de agentes de cada regional.

Os coletivos possuem temas específicos e seguem as Linhas de Ação estabelecidas, que englobam: Território e Meio Ambiente, Direitos e Organização, Renda e Economia Solidária. Além destes existem também os coletivos de comunicação e o mais antigo em atividade, o Coletivo de Formação, responsável por pensar um programa continuado de atualização do conhecimento dos agentes de pastoral sobre temas que estão em debate.

"Constituem espaços fundamentais para aprofundamento de cada linha temática e para a garantia do seu pleno funcionamento, representando uma oportunidade para direcionar e planejar as atividades do CPP", explica Marcelo Apel, secretário de Economia Solidária.

Território e Meio Ambiente

Esta linha de ação pretende acompanhar os debates e desdobramentos sobre a transição energética inclusiva, discutir os impactos das mudanças climáticas e enfrentar os impactos negativos dos grandes empreendimentos sobre os territórios e comunidades pesqueiras. Além disso, busca promover a autogestão dos territórios e a ordenação dos recursos pesqueiros, bem como incidir em órgãos de justiça nacionais e internacionais e defender a demarcação dos territórios e a regularização fundiária. O coletivo contribui para implementar, desenvolver e articular as orientações e prioridades pastorais apontadas pela assembleia nacional do CPP. Colabora efetivamente na organização de estratégias e ações que objetivam responder aos desafios presentes, por meio de rodas de conversa, oficinas, seminários, articulações, incidências e campanhas. A participação dos diversos agentes possibilita atualizar informações relacionadas às potencialidades, resistências e ameaças enfrentadas nos regionais e no nacional.

Direitos e Organização

Fortalecer a organização comunitária por meio de formação política, apoiar a juventude e promover campanhas de combate à violência contra as mulheres. Também busca incidir politicamente no plano nacional da pesca artesanal, nas políticas públicas e na inclusão digital das comunidades, além de promover formação mista de gênero e fortalecer as organizações e movimentos ligados ao CPP.

Renda e Economia Solidária

A linha temática tem por objetivo reafirmar territórios coletivos e saudáveis; Promover o acesso a crédito e assistência; Discutir soberania alimentar e nutricional; Participar e promover incidências de políticas de gestão e de aquisição de alimentos; Estimular a produção agroecológica, o turismo comunitário e comercialização do pescado, além de incentivar o automonitoramento e a gestão da pesca; Promover formação de agentes e lideranças nos temas de atuação. Por isso, este coletivo encaminha o planejamento e faz

>>>

avaliação das atividades, além de refletir as diversas temáticas e organizar atividades conjuntas e discutir o avanço e os desafios dos temas propostos.



Comunicação

A partir de 2020, foi formado o grupo que conseguiu de maneira constante e sólida se reunir para iniciar as discussões sobre as estratégias de comunicação do CPP, o que foi materializado na construção de três produtos: a Política de Comunicação do CPP, o Manual de Comunicação, que ainda está em construção e o Plano de Comunicação Anual. A Política de Comunicação foi aprovada recentemente na Assembleia Nacional da pastoral, realizada em março deste ano (2023), em Recife (PE). A proposta é que o coletivo prossiga com os debates acerca dos materiais de comunicação a serem produzidos e das pautas abordadas pelos veículos de comunicação da pastoral, de forma articulada com os regionais e em sintonia com as estratégias

delineadas para a atuação da instituição.

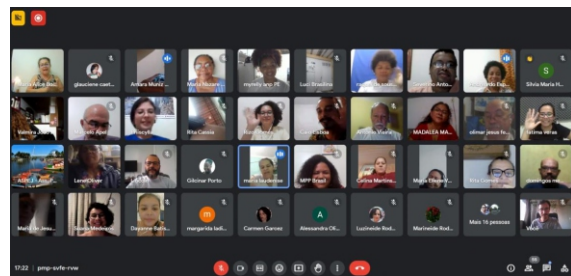
Formação

A formação dos agentes no CPP sempre foi uma prioridade. Promover um processo de produção de co-nhecimento dialético, estratégico e contínuo, visando a unidade de ação e a autonomia dos pescadores e pescadoras artesanais. Essa promoção ocorre por meio de atividades realizadas em âmbito regional e nacional, tais como oficinas, cursos, seminários, intercâmbios, rodas de conversa, vivências e atividades culturais. Diante dessa demanda, foi necessário estruturar um coletivo de formação que atenda às necessidades tanto dos indivíduos que já estão há mais tempo engajados na caminhada, oferecendo atividades de formação continuada, quanto daqueles que estão chegando, proporcionando formação inicial. O objetivo é contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e plural, em harmonia com a Casa Comum.

Aconteceu

PRIMEIRA CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE DOS POVOS DAS ÁGUAS PROPÕE POLÍTICAS PARA A CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

A primeira Conferência Livre de Saúde dos Povos das Águas, momento histórico para as comunidades tradicionais pesqueiras, foi realizada de maneira remota no dia 18 de maio e reuniu mais de 150 pessoas entre pescadores e pescadoras artesanais, servidores/as e gestores/as do sistema de saúde, pesquisadores/as e demais parceiros/as na defesa de políticas públicas de saúde para os povos das águas. Na ocasião foram definidas 20 propostas que foram levadas para a Conferência Nacional de Saúde. Mirelly Gonçalves, da Articulação Nacional das Pescadoras de Pernambuco, foi eleita delegada e participou da Conferência Nacional de Saúde realizada entre os dias 2 e 5 de julho em Brasília (DF).



SEMINÁRIO EM SE DENUNCIA OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA CARCINICULTURA

Entre os dias 19 a 21 de junho, o Conselho Pastoral dos Pescadores, regional Bahia e Sergipe (CPP-BA/SE), realizou o seminário “Carcinicultura em Sergipe: impactos, violação de direitos e estratégias de enfrentamento”, no município de Estância. O objetivo da atividade foi refletir e denunciar as violações de direitos socioambientais das comunidades tradicionais pesqueiras e os impactos ambientais causados pelo avanço da carcinicultura em áreas de preservação e territórios tradicionais no estado de Sergipe.

Vem por aí!

>> Nos dias 20 e 21 de julho será realizada a Formação sobre Protocolo de Consulta e Convenção 169 no litoral de Sergipe, ainda sem local definido.

>> Entre os dias 4 e 6 de agosto será realizado o Encontro Nordeste da Economia de Francisco e Clara, em Recife (PE).

>> Mobilizações para lembrar o aniversário de 4 anos do crime do Petróleo, serão realizadas entre os dias 27 e 30 de agosto, em Brasília e em várias regiões do litoral brasileiro.

>> Entre os dias 19 a 21 de setembro será realizado o encontro de formação da Articulação das Pastorais do Campo e da Articulação dos Povos e Comunidades Tradicionais

>> Nos dias 6, 7 e 8 de outubro será realizado em Ilhéus (BA), o 2º Fórum Brasileiro dos Direitos da Natureza. O CPP é uma das organizações que tem ajudado no processo de construção do evento.